

Eduardo Silva Santos, mais conhecido pelos seus amigos e companheiros por “Tchifon”, nasceu em São Vicente a 11 de outubro de 1941 e era filho de Florêncio António Santos e Gertrudes Filipa Silva.

Tendo realizado os estudos primários e liceais na cidade do Mindelo, Eduardo Santos foi chamado a cumprir o serviço militar no exército português, incorporando-se na Escola Prática de Infantaria em Mafra, no ano de 1963. Seguidamente foi destacado para Moçambique, até março de 1966.

O Comandante Eduardo Santos sempre alimentou no seu espírito um forte sentimento nacionalista, indignando-se contra a situação de dominação e exploração colonial imposta a Cabo Verde. Depois de haver emigrado para o exterior, em França, em 1968, a primeira Oportunidade entrou em contacto com o PAIGC e decidiu logo juntar-se à luta armada de libertação nacional.

Após um curto período como professor na Escola Piloto em Conakry, em 1969, integrou a artilharia do PAIGC, com o grupo de cabo-verdianos que se preparara em Cuba e na URSS e que, após várias tentativas fracassadas para levar a cabo o desembarque em Cabo Verde, decidiu combater nas frentes da Guiné.

O Comandante Eduardo Santos foi destacado para uma unidade de artilharia sob o comando de Agnelo Dantas, tendo tomado parte em várias operações militares na frente Leste e no sul da Guiné, contra diversos campos fortificados, sendo de destacar a sua participação na operação que conduziria à queda de Guiledje. Ocupou diversos cargos na área da artilharia, sendo de destacar depois de ter sido responsável de artilharia da zona fronteira da frente sul, passou a ocupar o cargo de Comandante de artilharia dessa mesma frente após a proclamação do Estado da Guiné-Bissau.

Foi reconhecido por todos como um intrépido e destacado guerrilheiro.

Após a retirada do Governo Colonial da Guiné-Bissau, Tchifon assumiu o cargo de Comandante Geral da Artilharia da República da Guiné-Bissau até fins de 1974, altura em que regressou para Cabo Verde.

Em Cabo Verde, foi prestigiado comandante das Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP), tendo exercido sucessivamente as funções de Comandante da 1ª Região Militar, Comandante da 2ª Região Militar e de Chefe da Direção de Operações do Estado Maior das FARP.

Em 1986 reformou-se, tendo em 1990 sido condecorado com o 1º grau da Ordem Amílcar Cabral.

Após prolongada doença, faleceu em Mindelo no dia 22 de janeiro de 1997.

Pela Resolução nº6/2010 de 5 de abril, artigo 2º é designado Patrono da Guarda Costeira o Comandante Eduardo Silva Santos, Combatente da Liberdade da Pátria.

Pelo artigo 3º da mesma resolução é instituído o dia 11 de outubro, data de nascimento do Comandante Eduardo Silva Santos, como o dia da Guarda Costeira.